

A Feira de Campina Grande é um sistema complexo de materialidades e coexistências. Estrutura heterogênea: lugar de múltiplas escalas e contextos urbanos, todos fundamentais para a história e cultura da região. São contrastes justapostos, ruas que intercalam espaços livres/demarcados com cobertos/descobertos e permanentes/temporários. Rico em sua imaterialidade, mas precário em seus espaços construídos. O excesso é sua grandeza e o descaso em relação a ele, sua ruína. O projeto de requalificação, portanto, se propõe a fortalecer a unidade espacial do espaço de feira a partir de elementos já existentes: os agregados de demolidos e os tijolos de paredes históricas. Busca-se uma leitura urbana uniforme que a partir do contraste destaque e valorize o conteúdo que por natureza é plural e disforme. Assim, o projeto cria unidade entre todos os edifícios e ruas - um grande espaço urbano de espaços programados, livres e verdes unidos por elementos em comum.

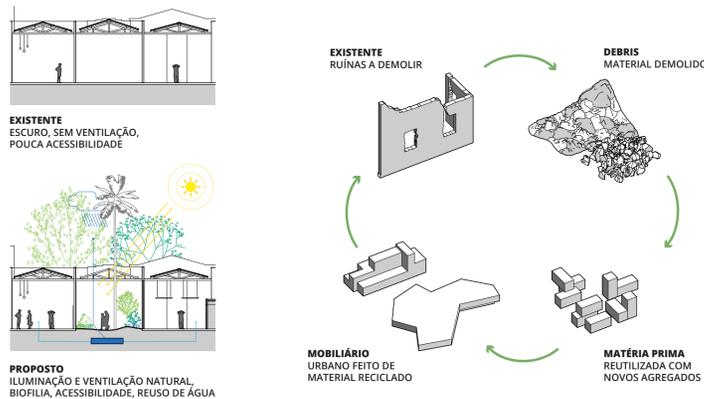
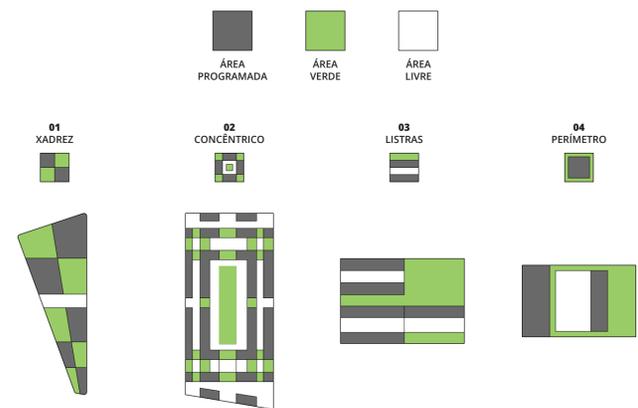
As intervenções iniciam-se, portanto, no local onde o comércio é mais livre e orgânico: nas ruas da feira. Cria-se um circuito de espaços de permanência e descanso que conectam a feira de rua com os demais espaços que compõem o cenário mercadológico. A partir de novos canteiros para bioclimatização, mobiliários versáteis, bioaletas de escoamento pluvial e delimitação dos espaços para feirantes e veículos, o projeto traz mais conforto e estrutura às dinâmicas existentes no local. Assumir a presença da feira nas ruas como um elemento permanente (apesar de sua condição efêmera) é o partido para elaborar um desenho que garanta um passeio agradável para quem compra, vende e mora na região.

O projeto segue através das ruas e converge no Largo do Pau do Meio. Local idealizado como um centro de praça, pensado para uma pausa prolongada onde espaços verdes são mais amplos e os construídos, mais permeáveis. A densidade da quadra dá lugar a novos jardins, trazendo maior permeabilidade ao solo, reduzindo as ilhas de calor e atuando também como isolamento acústico para o barulho da feira. A materialidade, por outro lado, segue o mesmo princípio de unidade visual, mas opta por uma construção rápida, de baixa manutenção e custo, tomando partido de elementos

pré-fabricados autoportantes para edificar as novas paredes dos quiosques propostos.

Ao deixar o espaço de rua, o projeto adentra os edifícios e ganha especificidade de acordo com a estrutura existente e o programa proposto. Apesar da necessidade de um desenho mais cartesiano nos espaços já edificados, a narrativa material do projeto prevalece propondo espaços livres para apreciação da natureza e materialidade regional dentro de suas estruturas. Os armazéns históricos assumem sua linearidade alternando a concentração de usos específicos com grandes espaços livres de maior flexibilidade de uso e apropriação. Tal desenho, ganha ainda mais significado quando um dos seis edifícios existentes abre espaço para a criação de um novo passeio público ao ar livre, que conecta os armazéns ao Cassino Eldorado. Este, por sua vez, com grande importância para o imaginário urbano, dá continuidade à narrativa proposta revelando a passagem de tempo em suas materialidades e reforçando seus eixos espaciais já existentes. Uma passarela é duplicada na altura do 2º pavimento conectando todo o espaço de cima e revelando um caminho que culmina num anfiteatro a céu aberto cercado por vegetação.

Por fim, o projeto intervém no Mercado Central restituindo sua importância de outrora como núcleo mercadológico da região. A partir de um novo desenho da cobertura, da revisão dos fluxos, de uma melhoria na acessibilidade e sobretudo na redistribuição dos programas, o projeto cria um ambiente mais atrativo que faça com que o transeunte não fique apenas nas pontas da feira e adentre ao mercado. Assumindo a alternância entre espaços livres e edificados como uma estratégia que se repete ao longo do circuito proposto, um novo jardim central com capacidade de receber eventos culturais, mas também de fazer uma pausa durante as compras é idealizado como o centro de toda a região. Dessa forma, ao passo que o tamanho da nova cobertura dá conforto e liberdade ao fluxo mercadológico, e as clarabóias lineares orientam a circulação interna culminando em um jardim rico em diversidade, que agrega eficiência energética, salubridade, iluminação e ventilação ao projeto.



Conceito: Cheios e Vazios

Implantação 1:1250

Sustentabilidade e conforto ambiental

Reuso de materiais e memória

